

EDITORIAL

A Revista “Caminhos em Linguística Aplicada”, uma publicação on-line, semestral do Programa de Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté - UNITAU, objetiva, neste volume 4, nº 1 apresentar oito artigos científicos produzidos por mestres e doutores sobre diferentes temas relativos à Linguística Aplicada. Mais especificamente, neste volume, priorizamos, nos cinco artigos iniciais, o Ensino de Língua Estrangeira sob enfoques teóricos diversificados, tais como a Linguística Sistêmico-Funcional e a Pedagogia de Gêneros, entre outros. Em seguida, a Linguística Textual e a Análise do Discurso são evidenciadas como aportes teóricos que explicam o processo de construção de sentido de textos. Finalmente, a linguagem midiática é objeto de estudo sob duas vertentes: uma, voltada para a mídia impressa e televisiva como suporte para a produção textual escrita, e a outra, relativa aos ambientes virtuais de aprendizagem.

No primeiro artigo, *Desenvolvendo e implementando uma pedagogia baseada em gêneros: uma perspectiva da linguística sistêmico-funcional*, Frances Christie, professora da Universidade de Sydney e da Universidade de Melbourne (Austrália) descreve, inicialmente, sobre as tradições de estudos sobre gêneros que emergiram nas culturas de língua inglesa em anos recentes: uma baseada na teoria linguística sistêmico funcional (LSF); outra baseada no estudo de Inglês para Fins Específicos; e uma terceira referida como Estudos da Nova Retórica. Em seguida, Christie argumenta em favor da particular importância da teoria da LSF e mais especificamente, da pedagogia de gêneros desenvolvida nessa perspectiva, por Martin e seus colegas (MARTIN e ROSE, 2008). Após delinear a teoria e aspectos da gramática funcional, a autora analisa diferentes gêneros, todos relevantes a propósitos educacionais.

No segundo artigo, *Formação docente colaborativa à luz da linguística sistêmico-funcional: a linguagem de mediação e de representação*, a autora Solange Teresinha Ricardo de Castro, da Universidade de Taubaté, discute a Linguística Sistêmico-Funcional como instrumento de empoderamento semiótico discursivo na formação docente colaborativa. Com esse referencial

teórico, a pesquisadora examina as escolhas de linguagem dos formadores e recorre a uma pesquisa sobre a constituição da identidade profissional de docentes de Inglês (2005-2006), com foco no exame de sua formação nas aulas de Língua Inglesa de um curso de Letras.

Frank da Silva Gonçalves, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), apresenta-nos, em seu trabalho intitulado *A literatura nas diversas metodologias de ensino de língua estrangeira*, uma visão, tanto diacrônica quanto sincrônica, do emprego de textos literários no ensino/aprendizagem de francês como língua estrangeira (FLE) através das metodologias de ensino de línguas. Seu principal objetivo é informar ao professor sobre as perspectivas metodológicas de ensino de línguas, ressaltando o papel atribuído à literatura desde a metodologia tradicional até a perspectiva acional.

O ensino de língua estrangeira – Inglês, voltado para a Educação Técnica de Ensino Médio, também é objeto de investigação no artigo elaborado por Daniella de Souza Bezerra, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). Em *Língua estrangeira- inglês e o ensino médio integrado ao técnico: matizando uma abordagem de ensino-aprendizagem*, a autora se propõe a ouvir os dizeres não só dos professores (da formação geral e técnica), mas também dos alunos, dos técnicos administrativos e dos representantes de empresas da região, a fim de subsidiar a elaboração de materiais didáticos para as aulas de Língua Estrangeira-Inglês. Os resultados apontam para a elaboração de materiais comunicativos, de base temática (XAVIER, 1999), de modo que a Língua Estrangeira – Inglês seja um componente que provoque a interdisciplinaridade dos conteúdos de formação geral e profissional.

A formação do professor de língua estrangeira também tem sido foco de pesquisas em Linguística Aplicada. No quinto artigo, *O ensino reflexivo na era do pós-método: um estudo entre professores de línguas de cursos livres*, Caroline Toni Foppa, da Universidade de Caxias do Sul, focaliza o modo pelo qual o ensino reflexivo sistemático pode contribuir para que o professor de LE, em sua formação, seja capaz de tomar decisões mais fundamentadas no decorrer do processo de ensino/aprendizagem, tornando-se mais autônomo. Em seu trabalho, a autora identificou a ausência e presença de características reflexivas e autônomas nas narrativas de professores de cursos livres, destacando-se a necessidade de uma formação continuada de cunho pedagógico entre esses profissionais.

Em seguida, vamos encontrar a Linguística Textual e Análise do Discurso de linha francesa como teorias privilegiadas para o trabalho de interpretação textual. No artigo *Um texto, quantos sentidos? Contribuições da linguística textual e da análise do discurso na construção de sentidos*, a autora Elisa Marchioro Stumpf, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, propõe-se a expor o modo pelo qual as diferentes perspectivas teóricas buscam explicar o conceito de texto. Posteriormente, com o respaldo das respectivas teorias, apresenta uma análise de texto do domínio jornalístico e verifica como tais teorias podem auxiliar no processo de compreensão dos possíveis sentidos do texto.

Em *Linguagens da mídia e a produção de textos em língua portuguesa: uma experiência bem sucedida*, Rosa Maria Daniel Pacini Garcia Moreira, da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), relata sua experiência de aplicação das Linguagens da Mídia como suporte para a produção textual em Língua Portuguesa por parte de alunos dos Ciclos Finais do Ensino Fundamental. Tangenciando a Pedagogia Freinet, os alunos foram colocados em contato com textos produzidos em três formas de linguagem: fílmica, musical e escrita formal. As aulas de Redação ganharam dinamismo, mostrando que o aluno deseja aprender não só a escrever um texto, mas aprender com o que vê, ouve, lê e assiste, contribuindo de maneira válida e eficaz no processo ensino-aprendizagem.

Finalmente, no artigo intitulado *Algumas considerações sobre o paradoxo do observador e os ambientes virtuais de aprendizagem*, Carlos Alberto de Oliveira, da Universidade de Taubaté, considera que, no processo de ensino-aprendizagem, ocorre uma problemática que a modalidade presencial ainda não pôde resolver: a do professor que ensina, elabora testes e avalia o mesmo processo em que se insere. Em se tratando do professor de língua materna, o problema da metalinguagem faz com que o docente ensine na mesma língua em que fala. Referindo-se ao paradoxo do observador, ou seja, aquele que para observar e medir um fenômeno necessariamente deve-se inserir nele, e, ao fazê-lo, inevitavelmente interfere no mesmo fenômeno, alterando e diminuindo a precisão e a confiabilidade dos resultados, o autor apresenta uma discussão sobre alternativa de solução que pode minimizar esse paradoxo: os ambientes virtuais de aprendizagem. Inseridos no processo, como modalidade semipresencial e/ou exclusivamente virtual, esses ambientes portam-se como um observador mais imparcial, com

medidas mais objetivas, cientificamente falando. Nesse fazer, deixam para a relação educador-educando, na acepção paulofreireana desta relação, o tempo, a motivação e a subjetividade necessárias para um desempenho mais eficaz entre pessoas que atuam em conjunto como agentes da construção do conhecimento.

Agradecemos a todos aqueles que, direta e indiretamente, contribuíram com a publicação e divulgação deste número da Revista Caminhos em Linguística Aplicada: autores, pareceristas, professores do Programa de Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté, estagiários. Sem o empenho e a dedicação de todos vocês, dificilmente esse exemplar chegaria a bom termo.

Nossos sinceros agradecimentos à Universidade de Taubaté, na pessoa do Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação, Prof. Dr. Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira, por incentivar a pesquisa e sua divulgação em nossa instituição.

Prof.^a Dr.^a Eliana Vianna Brito Kozma

Editora